



ILMO. SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO DA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO RIO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA – CODEVASF

REFERÊNCIA: Recurso Administrativo – Edital nº 08/2017 – Concorrência

Objeto: ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E SEU RESPECTIVO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – EIA/RIMA, INSTRUMENTO QUE SUBSIDIARÁ A AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO DENOMINADO SISTEMA DE DIQUES DA BAIXADA MARANHENSE

I – DO CABIMENTO DA PRESENTE REPRESENTAÇÃO

A TPF Engenharia Ltda., como empresa Líder do Consórcio TPF/Engesoft, nos autos do processo em epígrafe, devidamente qualificada, através do seu representante legal ao final firmado, vem, tempestivamente, na forma determinada no art. 109 da Lei nº 8.666/93, com redação dada pela Lei nº 8.883/94, e alterações posteriores, e ainda item 14 do Edital de CONCORRÊNCIA nº 08/2017 interpor o presente

RECURSO ADMINISTRATIVO

Inconformados, em face deste Consórcio, ter recebido pontuação 0 (zero) no item “Estratégia para aprovação dos estudos”, desta Comissão de Licitação, deste Edital nº 08/2017, a TPF Engenharia apresenta o presente recurso, baseado nos fundamentos a seguir:

II - DOS FATOS

O Consórcio tem plena e cabal convicção que as estratégias para aprovação dos estudos acham-se claramente descritas na proposta técnica, em vários tópicos ou itens, ainda que não tenha sido explicitamente formalizada como um item específico; assim, é facilmente comprovado que o tema foi desenvolvido, como solicitado pela Proponente à CODEVASF. Nesse sentido, ressalta-se que mecanismos de gerenciamento estratégicos, envolvendo três fatores principais: qualidade, tempo e custo foram abordados em todo o planejamento e desenvolvimento dos trabalhos. Dessa forma e coerentemente, o Consórcio previu essas estratégias que foram descritas em detalhe em vários itens da proposta, a saber.



➤ CONHECIMENTO DA REGIÃO

O enfoque dado no **Conhecimento da Região**, na **Página 206 da Proposta Técnica** apresentada, o Consórcio previu o ciclo de oscilação das águas e salientou que

“a definição de um modo de agir, de usar e manejar as plantas, aquáticas e terrestres, de manejar o solo e as atividades agrícolas, bem como também das atividades pecuárias e pesqueiras, diferenciados por duas estações bem características, o que devem ser amplamente considerado no planejamento dos diagnósticos e campanhas de campo a serem realizadas nos estudos ambientais, assim como nos respectivos Planos e Programas Ambientais a serem propostos por ocasião da elaboração do EIA – Estudo de Impacto Ambiental”

Este foi um dos principais fundamentos de estratégia, pois o Consórcio levou em consideração a área com características ambientais muito peculiares, e que contém uma grande área de inundação, associada a alta diversidade de ecossistemas aquáticos e semiaquáticos.

Assim, as principais questões que condicionam os processos socioambientais da região se caracterizam pela presença de dois períodos climáticos distintos um chuvoso e outro de estiagem, atrelados a uma área de terras com baixas altimetrias, formando paisagens bastante diferenciadas, em função da sazonalidade.

O conhecimento e o entendimento destas características e paisagens, além de ser fundamental ao diagnóstico ambiental e a determinação dos respectivos impactos ambientais provenientes da construção dos Diques, também impõe restrições logísticas e riscos ao andamento dos estudos, se não considerados e conhecidos. É em função desses aspectos que todo o planejamento do trabalho está vinculado, sendo especialmente determinante, no que concerne aos estudos biológicos. Assim, se planeja a realização de duas campanhas do meio biótico, uma no final do período seco, a partir da quinzena de novembro até dezembro e outra em agosto, logo no início do período seco. Essa é uma das principais estratégias para se caracterizar, da melhor maneira possível, os dois períodos distintos da área de estudo, visto que entre janeiro a julho, toda a área de influência direta, nas proximidades dos Diques, estará inundada pela água, impossibilitando os levantamentos de fauna e flora e a implantação de armadilhas e outras técnicas de levantamentos. Nessa época para a ADA os levantamentos do meio físico, excluindo-se os relacionados a água, também não são possíveis, assim como os do socioeconômico, uma vez que todas as campanhas, de todos os meios na Área Diretamente Afetada, se tornariam mais complexas, arriscadas, demoradas e onerosas do ponto de vista logístico.

➤ PROPOSIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE LEVANTAMENTOS

Outra estratégia técnica importante e levantada pelo Consórcio, foi a proposição da melhor época para a realização dos levantamentos, a qual é transcrita integralmente a seguir:

“Assim, propõe-se que os levantamentos sejam realizados no fim do período seco, em novembro a dezembro e no início do período da vazante, em agosto, esses períodos deverão ser combinados em entendimentos com o órgão ambiental a partir do Plano de Trabalho de fauna. Observa-se que essa sazonalidade deverá ser corroborada com a



apresentação de dados climáticos da região no período de realização das campanhas, incluindo índice pluviométrico, temperatura média e outros dados relevantes que possam influenciar a atividade ou o comportamento dos diferentes grupos faunísticos.

Relevante também é a realização anterior ao protocolo do plano de trabalho para o levantamento faunístico, do reconhecimento de campo das áreas amostrais propostas, para confirmação do estado de conservação, da possibilidade de acesso aos locais e viabilidade de execução das metodologias propostas.

Observa-se que somente após a aprovação do Plano de Trabalho e da emissão da ACCT, serão iniciadas as campanhas de Fauna. O Consórcio se compromete a não alterar o Plano de Trabalho apresentado sem a prévia discussão e nova aprovação pelo órgão ambiental licenciador, que deve ocorrer anteriormente às campanhas, ademais não se acredita que isto será necessário.”

➤ **FORMAÇÃO DA EQUIPE DE COORDENAÇÃO E TÉCNICA**

A formação de uma equipe de coordenação e técnica altamente qualificada e experiente nos estudos ambientais de cada tema apresentado, incorporando-se a ela, preferencialmente, profissionais que conheçam a região de estudo, de modo que a facilitar as estratégias de diagnose mais precisa da área foi outra estratégia para a elaboração dos estudos.

Sobre a Coordenação Geral e Temática foram considerados, no máximo, seis profissionais envolvidas, entre coordenadores, supervisores e assistentes, de acordo com o PMBOK (Project Management Body of Knowledge), manual de boas práticas gerenciais, reduz os “ruídos” de informação tão nefastos à coalisão dos membros da equipe e a divulgação de informações mais precisas, bem como de instruções e orientações seguras, de modo a se evitar a divulgação de informações antagônicas e com direções distintas. Além do que, deve-se contar com o apoio e suporte da diretoria, gerência e coordenação, de modo a se fortalecer o projeto.

➤ **COMUNICAÇÃO**

As estratégias de comunicação eficientes entre os membros da equipe, e Consórcio e CODEVASF; e Consórcio e Órgão Ambiental foram consideradas no **Plano de Comunicação**, descrito no item **4.6 Metodologia**, para Planejamento e Controle e em todas as Fases de projeto, sendo que nas atividades do Plano Geral de Trabalho é enfatizada a importância dessa estratégia, para que o andamento dos estudos transcorra com a maior eficiência em função da boa comunicação e num ambiente de colaboração e conciliação entre todos os *stakeholders* e elementos considerados. Assim, o cliente, no caso a CODEVASF, como os principais *stakeholders*, foram considerados, adequadamente gerenciados e todos os canais de comunicação estimulados e mantidos.

O item Plano de Comunicação, **Página 350 da Proposta Técnica** enviada, é transcrito, integralmente, a seguir:

Será elaborado um plano de gerenciamento das comunicações, onde estão inclusos os processos que são necessários para assegurar que as informações do projeto sejam



planejadas, coletadas, criticadas, distribuídas, armazenadas, recuperadas, gerenciadas, controladas, monitoradas e dispostas de maneira acertada. A comunicação eficaz liga as diferentes partes interessadas do projeto, que podem ter diferenças culturais e organizacionais, diferentes níveis de conhecimento, diferentes perspectivas e interesses podendo impactar na execução ou resultado do projeto.

As habilidades de comunicação incluem saber escutar de modo eficaz; saber perguntar discutindo ideias e situações; educar a equipe com a finalidade de aumentar o conhecimento para torná-la mais eficaz; identificar ou confirmar informações, levantando dados; definir e administrar expectativas; orientar a equipe melhorando o desempenho e alcançando os resultados almejados; conseguir negociar de forma aceitável entre as partes; solucionar conflitos que possam impactar negativamente.

Executar o plano de gerenciamento de comunicações consiste em criar, coletar, distribuir, armazenar, recuperar e na disposição final das informações do estudo, possibilitando um eficaz fluxo de comunicação entre as partes interessadas do projeto.

➤ **CRONOGRAMA**

No item Procedimentos Técnicos e Organizacionais acham-se apresentados os procedimentos técnicos mais relevantes, além dos métodos de gestão para o controle físico e financeiro dos trabalhos. Assim, foi prevista outra estratégia - **planejamento e a administração do cronograma**. As diversas fases e marcos do projeto devem ser administrados disciplinadamente, com muita atenção as atividades mais determinantes, ao que, de fato é mais relevante. É necessária a constante verificação e controle do escopo das atividades, bem como o gerenciamento das alterações que, por ventura, sejam realizadas no decorrer dos trabalhos. Esses pontos englobam dimensões técnicas, gerenciais e administrativas. No **item 5 Cronogramas**, o Consórcio cita, além de outras, as seguintes estratégias:

A partir do amplo conhecimento do Anteprojeto e considerando a metodologia proposta, foi elaborado, inicialmente, e apresentado no item 4.4.1 dessa proposta, um fluxograma simplificado do Plano de Trabalho (diagrama de blocos) com a identificação, sequência lógica e inter-relacionamento das diversas atividades. Com auxílio do software "Microsoft Project" foi elaborada e neste item apresentada a programação detalhada lançada em diagrama Pert e gráfico de Gantt.

Para a programação e a avaliação do andamento dos trabalhos, empregou-se o programa "Microsoft Project", o qual apresenta extrema flexibilidade. A partir da sequência lógica de "atividades" com suas precedências, o programa verifica e otimiza o uso dos recursos (humanos ou materiais) disponíveis, utilizando as folgas existentes ou alertando quando estes recursos estão subdimensionados.

O mesmo modelo de software será também empregado ao longo do desenvolvimento dos trabalhos, para a avaliação do prazo contratual, implicando, quando necessário, em reprogramação do andamento dos trabalhos.



Ainda, associado ao cronograma, foi prevista a adoção de sinergias entre atividades correlatas e, eventualmente, de sinergias na logística, de modo a se potencializar ações e reduzir custos e tempo de trabalho.

➤ CONTROLE DE QUALIDADE

Para a **realização de adequado controle de qualidade** dos Estudos Ambientais, outra estratégia descrita pelo Consórcio: foi prevista a contratação de Coordenadores Temáticos, responsáveis por monitorar e garantir padrões relevantes de qualidade e identificar maneiras de eliminar desempenhos insatisfatórios.

Foi previsto ainda que os produtos gerados pela equipe técnica sejam submetidos, antes de seu encaminhamento a CODEVASF, à equipe de Controle de Qualidade, que terá duas atribuições fundamentais: análise de consistência técnica; e análise da apresentação.

Na **Página 276**, o Consórcio apresentou o item **3.4.3 Gestão Voltada para a Qualidade dos Produtos**, onde cita a estratégia:

O Consórcio vem através de seu constante aprimoramento técnico e experiência, encontrando soluções de trabalho que garantem a qualidade dos serviços em todas as fases de sua execução.

As empresas têm buscado adequar seus procedimentos aos requisitos mínimos de qualidade exigidos pelas normas internacionais ISO-NB Série 9000 para gestão da qualidade.

Para o trabalho que ora se apresenta, o Consórcio, com base no sistema da qualidade que utiliza, buscará a adoção de diversas normas e procedimentos internos que garantam a execução das tarefas e a produção de documentos com a forma adequada ao andamento dos trabalhos.

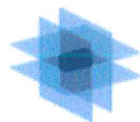
Para tanto, será montado um conjunto de normas básicas, com base em documentos já atualmente em utilização, que considerem as inovações tecnológicas a serem aportadas, as consequências econômicas das falhas e os riscos envolvidos, para controle da execução dos trabalhos ora ofertados pelo Consórcio a CODEVASF, e do fluxo de informações em suas diversas interfaces, o qual se denominará "Plano de Qualidade do Produto".

E então foram descritos o Plano de Qualidade e os Métodos de Gestão para o Controle da Qualidade dos Produtos, com todos os Fluxogramas pertencentes ao Sistema de Gestão da Qualidade que será utilizado pelo Consórcio.

III REQUERIMENTO

Por todo o exposto, o Consórcio TPF/Engesoft vem respeitosa e tempestivamente, nos termos da legislação regente à matéria e às Normas editalícias, requerer:

Consórcio



TPF
ENGENHARIA



Engesoft
Engenharia e Consultoria Ltda.



QUE SEJA REVISADA A NOTA RELATIVA AO ITEM “ESTRATÉGIA PARA APROVAÇÃO DOS ESTUDOS”, APRESENTADO PELO CONSÓRCIO TPF/ENGESOFF, DE 0 PONTOS, PARA 4 PONTOS, CONSIDERANDO AS CLARAS E INEQUÍVOCAS EVIDÊNCIAS ORA APRESENTADAS.

TERMOS EM QUE PEDE DEFERIMENTO

Recife, 01 de Novembro de 2017

CONSORCIO TPF - ENGESOFT

LUIZ ALBERTO TEIXEIRA - CREA Nº 00879-D/ES

REPRESENTANTE LEGAL DO CONSORCIO